

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta apresentação
é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de
Pediatria no contexto do 16º Congresso Nacional
de Pediatria, para seu uso pessoal, tal como
submetido pelo autor

© 2015 pelo autor



CENTRO HOSPITALAR DE SÃO JOÃO E.P.E.

NÚCLEO INVESTIGAÇÃO HOSPITAL PEDIÁTRICO INTEGRADO

Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos: análise comparativa

Vânia Gonçalves, Daniel Gonçalves, Raquel Sousa,
Paulo Almeida, Victor Viana, Micaela Guardiano

16 CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
22-24 OUTUBRO 2015 | ALBUFEIRA

Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

A Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA) é uma patologia neurocomportamental que influencia negativamente a autoestima e a capacidade adaptativa das crianças atingidas.

As crianças obesas, pelo estigma que a imagem corporal acarreta, também poderão ver a sua integração social dificultada.

O suporte social percecionado pela criança e jovem poderá contribuir para a sua resiliência, no que diz respeito à sua sociabilização.

Foi objetivo da investigação comparar os níveis de suporte social percecionado em crianças e jovens com PHDA versus com obesidade.



Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

Procedeu-se à recolha de dados biográficos e à aplicação do Questionário de Suporte Social de Susan Harter a crianças e jovens seguidos em consultas no CHSJ: um grupo com PHDA e o outro com obesidade ($IMC \geq P97$).

Os dados biográficos recolhidos incluíram:

- sexo
- idade
- ano de escolaridade atual
- idade e escolaridade maternas



SÃO JOÃO



Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

AS PESSOAS NA MINHA VIDA
(Susan Harter, University of Denver, 1985)

NOME _____
Data de nascimento ____/____/____ Escolaridade _____ Data de hoje: ____/____/____

		EXEMPLO			
É mesmo assim comigo	É mais ou menos assim comigo			É mais ou menos assim comigo	É mesmo assim comigo
(a) ☐	☐	Algumas crianças gostam de fazer coisas agradáveis com muitas pessoas	MAS	Outras crianças gostam de fazer coisas agradáveis com poucas pessoas.	☐
1. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que não as compreendem	MAS	Outras crianças têm pais que as compreendem.	☐
2. ☐	☐	Algumas crianças têm colegas que gostam delas tal como elas são	MAS	Outras crianças têm colegas que gostavam que elas fossem diferentes.	☐
3. ☐	☐	Algumas crianças têm professores que as ajudam quando elas estão preocupadas e têm um problema	MAS	Outras crianças não têm professores que as ajudem quando estão preocupadas e têm um problema.	☐
4. ☐	☐	Algumas crianças têm um amigo íntimo a quem podem contar os problemas	MAS	Outras crianças não têm um amigo íntimo a quem possam contar os problemas.	☐
5. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que parecem não querer saber dos problemas dos filhos	MAS	Outras crianças têm pais que querem saber dos problemas dos filhos.	☐
6. ☐	☐	Algumas crianças têm colegas de quem podem tornar-se amigas	MAS	Outras crianças não têm colegas de quem possam ser amigas.	☐
7. ☐	☐	Algumas crianças não têm um professor que as ajude a dar o seu melhor	MAS	Outras crianças têm um professor que as ajuda a dar o seu melhor.	☐
8. ☐	☐	Algumas crianças têm um amigo íntimo que as compreende verdadeiramente	MAS	Outras crianças não têm um amigo íntimo que as compreenda verdadeiramente.	☐
9. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que se preocupam com os sentimentos dos filhos	MAS	Outras crianças têm pais que parecem não se preocupar muito com os sentimentos dos filhos.	☐
10. ☐	☐	Algumas crianças têm colegas que às vezes fazem pouco delas	MAS	Outras crianças não têm colegas que façam pouco delas.	☐

11. ☐	☐	Algumas crianças têm um professor que se preocupa com elas	MAS	Outras crianças não têm um professor que se preocupe com elas.	☐
12. ☐	☐	Algumas crianças têm um amigo íntimo com quem podem falar das coisas que as preocupam	MAS	Outras crianças não têm um amigo íntimo com quem possam falar das coisas que as preocupam.	☐
13. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que as tratam como pessoas importantes	MAS	Outras crianças têm pais que habitualmente não tratam os filhos como pessoas importantes.	☐
14. ☐	☐	Algumas crianças têm colegas que prestam atenção ao que elas dizem	MAS	Outras crianças têm colegas que habitualmente não prestam atenção ao que elas dizem.	☐
15. ☐	☐	Algumas crianças não têm um professor que seja honesto com elas	MAS	Outras crianças têm um professor que é honesto com elas.	☐
16. ☐	☐	Algumas crianças não têm um amigo íntimo com quem gostem de passar o tempo	MAS	Outras crianças têm um amigo íntimo com quem gostam de passar o tempo.	☐
17. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que gostam delas tal como são	MAS	Outras crianças têm pais que gostariam que os filhos fossem diferentes.	☐
18. ☐	☐	Algumas crianças não são convidadas muitas vezes para brincar ou jogar pelos colegas	MAS	Outras crianças são convidadas muitas vezes para brincar ou jogar pelos colegas.	☐
19. ☐	☐	Algumas crianças não têm um professor que se preocupa quando elas se sentem mal.	MAS	Outras crianças têm um professor que se preocupa quando elas se sentem mal.	☐
20. ☐	☐	Algumas crianças não têm um amigo íntimo que ouça o que elas dizem	MAS	Outras crianças têm um amigo íntimo que ouve o que elas dizem.	☐
21. ☐	☐	Algumas crianças têm pais que actuam como se o que os filhos fazem não fosse importante	MAS	Outras crianças têm pais que actuam como se o que os filhos fazem seja importante.	☐
22. ☐	☐	Algumas crianças passam o recreio e tempos livres sós	MAS	Outras crianças passam o recreio e tempos livres a brincar ou jogar com os colegas.	☐
23. ☐	☐	Algumas crianças têm um professor que as trata como uma pessoa	MAS	Outras crianças não têm um professor que as trate como uma pessoa.	☐
24. ☐	☐	Algumas crianças não têm um amigo íntimo que se preocupa com os seus sentimentos	MAS	Outras crianças têm um amigo íntimo que se preocupa com os seus sentimentos.	☐



SÃO JOÃO



Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

Caracterização da amostra

PHDA

- 36 sujeitos
- 66,7% F / 33,3% M
- Média idade: 11,1 A (8-15 A)
- Média escolaridade: 5,2A (1-10A)
- Média idade mãe: 39,5A (28-54A)
- Média escolaridade mãe: 8,4A (4-16A)
- Todos medicados com psicoestimulante

Obesidade

- 48 sujeitos
- 43,8% F / 56,2% M
- Média idade: 11,5 A (8-15 A)
- Média escolaridade: 5,8A (2-10A)
- Média idade mãe: 37,2A (23-59A)
- Média escolaridade mãe: 8,5A (4-16A)

Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

Análise dos resultados

	Apoio dos pais		Apoio dos colegas		Apoio dos professores		Apoio dos amigos	
	PHDA	Obesos	PHDA	Obesos	PHDA	Obesos	PHDA	Obesos
Mínimo	2	2	2	1	2	2	2	2
Máximo	4	4	4	4	4	4	4	4
Mediana	3,83	3,50	3,50	3,33	3,42	3,00	4,00	3,33
U	489,5		640,0		612,5		586,5	
P	0,001		0,042		0,019		0,009	

O grupo da PHDA percebia melhores níveis de suporte social em todas as subescalas e as diferenças eram estatisticamente significativas

Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

As diferenças encontradas poderão dever-se aos seguintes fatores:

- A estabilização comportamental das crianças com PHDA conseguida através da medicação provavelmente facilita a sua integração social. Adicionalmente, acreditamos que toda a articulação que fazemos com o meio escolar e familiar de forma a que haja uma maior compreensão da realidade destas crianças e adaptação das estratégias de lidar com a mesma, melhorem o apoio que as crianças intuem.
- Por outro lado, no caso das crianças obesas, a problemática centrada na insatisfação com a imagem corporal, pelo estereótipo que acarreta, será mais prejudicial à integração e perceção de suporte social.



SÃO JOÃO



Suporte social em crianças e jovens com PHDA e em obesos

INTRODUÇÃO

MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

- No entanto, seria interessante realizar um outro estudo comparativo semelhante mas em que o grupo da PHDA não estivesse medicado. Os autores colocam a hipótese de que os resultados poderiam ser diferentes, nomeadamente tornando os resultados da percepção de suporte social do grupo da PHDA não medicada mais próximos aos do grupo com obesidade.
- Paralelamente, considera-se relevante um novo estudo dirigido a crianças e jovens com PHDA em que o mesmo questionário fosse aplicado previamente à instituição da terapêutica e novamente aplicado alguns meses após a sua manutenção.



SÃO JOÃO

